

**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO:  
Desenvolvimento Psíquico em Jean Piaget**

Lara Cristina Q. Ferreira

Lins – SP

2009

# **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: Desenvolvimento Psíquico em Jean Piaget**

## **RESUMO**

Este artigo aborda questões teóricas e práticas sobre a Psicologia do Desenvolvimento, tendo como recorte a proposta feita por Jean Piaget. Inicialmente contextualiza todo o desenvolvimento psíquico e a metateoria de Piaget. Em seguida comenta-se sobre o desenvolver da prática por teoria, desde a preparação do aluno até o contato com o sujeito experimental, para se elaborar relatórios que concluem a experiência com a relação entre o que se observou na prática com a teoria em sala de aula. Conclui-se o artigo relevando a importância da observação do comportamento humano para o desenvolvimento profissional do Psicólogo.

Palavras-chave: desenvolvimento, psicologia, sujeito experimental, Jean Piaget, observação.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento é um processo contínuo que principia com a própria vida, no ato da concepção. Imediatamente após a concepção o óvulo fecundado, uma célula única, divide-se e subdivide-se rapidamente até que milhões de células sejam informadas.

À medida que o desenvolvimento prossegue, as novas células assumem funções altamente especializadas, convertendo-se em parcelas de vários sistemas do corpo-nervoso, ósseo, muscular ou circulatório.

Desta forma, o desenvolvimento orgânico continua evoluindo, a fim de atingir um nível relativamente estável – caracterizado pela conclusão do crescimento e pela maturidade dos órgãos.

Assim como o desenvolvimento orgânico, o desenvolvimento psíquico também evolui rumo ao equilíbrio, embora este equilíbrio seja mais móvel do que o equilíbrio orgânico, pois se trata de uma construção contínua, onde ações são desequilibradas pelas transformações que aparecem no mundo, exterior e interior, e novas condutas vão funcionar para restabelecer o equilíbrio e tender a um estágio mais estável para o interior.

“O que herdamos de positivo é construtivo do ponto de vista biológico e o modo de funcionamento intelectual, uma maneira de transação com o ambiente. Este modo de funcionamento permanece constante por toda a vida, e é através dele que as estruturas cognitivas surgem.” (Piaget – 1992).

A Psicologia do Desenvolvimento juntamente com a Teoria de Jean Piaget, representam uma abordagem para a compreensão da criança e do adolescente, através da descrição e exploração das mudanças psicológicas que as crianças sofrem no decorrer do tempo. Pretendendo explicar de que maneiras importantes as crianças mudam no decorrer do tempo e como essas mudanças podem ser descritas e compreendidas.

Sendo esta seqüência básica dos estágios do desenvolvimento propostos por Piaget, contextualizadas em pesquisas empíricas, como arcabouço conceitual na descrição do desenvolvimento do pensamento da criança.

## 1.1 METATEORIA

Jean Piaget demonstrou ênfase principal ao estudo da natureza do desenvolvimento de todo conhecimento, como também e principalmente no desenvolvimento intelectual da criança.

A preocupação central de Piaget foi o “sujeito epistêmico”, isto é, o estudo dos processos de pensamento presentes desde a infância inicial até a idade ideal. Concentrava-se principalmente na investigação teórica e experimental do desenvolvimento qualitativo das estruturas intelectuais. Procurou estudar cientificamente quais os processos que o indivíduo usa para conhecer a realidade.

Passou grande parte de sua carreira profissional interagindo com crianças e estudando seu processo de raciocínio. Seus estudos tiveram um grande impacto sobre os campos da Psicologia e Pedagogia.

A essência do trabalho de Piaget ensina que ao observarmos cuidadosamente a maneira com que o conhecimento se desenvolve nas crianças, podemos entender melhor a natureza do conhecimento humano. Suas pesquisas sobre a psicologia do desenvolvimento tiveram o objetivo de entender como o conhecimento evolui.

Formulou sua teoria de que o conhecimento evolui progressivamente por meio de estruturar de raciocínio que substituem umas às outras através de estágios.

“Preocupa-se, portanto, com a gênese do conhecimento, isto é, em saber quais os processos mentais envolvidos numa dada situação de resolução de problemas e quais os processos que ocorrem na criança para possibilitar aquele tipo de atuação” (RAPPAPORT, 1981).

Deste modo, identificou os quatro estágios de evolução mental de uma criança. Cada estágio é um período onde o pensamento e comportamento infantil é caracterizado por uma forma específica de conhecimento e raciocínio. Esses quatro estágios são: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

## 1.2 PERÍODOS DO DESENVOLVIMENTO

O primeiro período, sensório-motor (0 a 24 meses), baseia-se em uma inteligência que trabalha as percepções e as ações através dos deslocamentos do próprio corpo. Neste período a criança não possui representação mental, ou seja, para eles os objetos só existem se estiverem em seu campo visual. A conduta social, neste período, é de isolamento e indiferenciação, onde o mundo se volta inteiramente a própria criança (o mundo é ela).

Entre os 8 a 12 meses a criança começa a ter representação mental, já entre os 18 a 24 meses ocorre o surgimento da linguagem.

O pré-operatório (2 a 7 anos) é o segundo período onde surge a função dos sistemas de significação que permite o surgimento da linguagem. Podendo criar imagens mentais na ausência do objeto ou da ação, é o período do faz de conta, no jogo simbólico com a capacidade de formar imagens mentais transformar o objeto em outro que lhe traga prazer, satisfação, como por exemplo, brincar com uma caixa fazendo de conta que é um carrinho ou com uma escova de cabelo fazendo de conta que é um microfone. É também o período que a criança dá alma aos objetos (“O meu carrinho está dormindo”, “a minha boneca está comendo comidinha”). A linguagem está em nível de monólogo coletivo, ou seja, todas falam ao mesmo tempo sem fazer relações com a fala das outras, ou seja, dizem frases que não tem relação com a frase que a outra está dizendo.

Daí a idéia de fala egocêntrica ou centralizada, conversa consigo mesmo, sem ter interação comunicativa, pois não há preocupação com o interlocutor. Esse pensamento continua centrado no seu próprio ponto de vista quando a linguagem não mantém uma conversação longa, mas já é capaz de adaptar sua resposta às palavras do companheiro.

O terceiro período (7 aos 11/12anos), é o das operações concretas, a criança conhece e organiza o mundo de forma lógica ou operatória. A conversação torna-se possível (já é uma linguagem socializada), pois a fala egocêntrica desaparece devido o desejo de trabalhar com os outros (idade escolar), sem que no entanto possam discutir diferentes pontos de vista para que cheguem a uma conclusão comum.

O quarto período é o das operações formais (11/12 anos em diante), corresponde ao nível do pensamento hipotético-dedutivo que é o auge do desenvolvimento da inteligência. A partir desta estrutura de pensamento é possível o diálogo, que permite que a linguagem se dê a nível de discussão para chegar a uma conclusão.

### **1.3 A IMPORTÂNCIA DE SE DEFINIR OS PERÍODOS DE DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA**

“É preciso ficar bem claro que é possível, válida e recomendável uma utilização dos conhecimentos trazidos à luz por Piaget a respeito das estruturas mentais que se acham presentes em cada faixa etária e do modo de funcionamento característico dessas estruturas em cada fase do desenvolvimento” (RAPPAPORT, 1981).

A importância de se definir os períodos de desenvolvimento da inteligência reside no fato de que, em cada um, o indivíduo adquire novos conhecimentos ou estratégias de sobrevivência, de compreensão e interpretação da realidade.

### **2.1 PIAGET E O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA**

Para Piaget a inteligência não aparece repentinamente como um mecanismo inteiramente montado e completamente diferente, pelo contrário, ela aparece como uma continuidade de processos interiores, alguns dos quais inatos (processos instintivos, não aprendidos). Desse modo para entender a inteligência em si mesma é preciso analisar o surgimento de hábitos e o exercício dos reflexos.

“Piaget apresentou uma visão interacionista. Mostrou a criança e o homem num processo ativo de contínua interação, procurando entender quais os mecanismos mentais que o sujeito usa nas diferentes etapas da vida para poder entender o mundo” (RAPPAPORT, 1981).

A inteligência seria um mecanismo de adaptação do organismo a uma situação nova e, como tal, implica a construção contínua de novas estruturas.

Desta forma, os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio que os cercam.

Estas ações do sujeito que no início são essencialmente exteriores vão se tornando cada vez mais interiorizadas à medida que a inteligência surge e se desenvolve. Porém por mais desenvolvida que seja a inteligência sempre dependerá da ação do sujeito sobre o objeto.

Com o desenvolvimento da inteligência o sujeito se torna cada vez mais adaptada ao meio podendo inclusive transformar este meio através de suas ações.

## **2.2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA**

Para entender o processo de organização e adaptação intelectual, ou seja, para compreender como ocorre o desenvolvimento cognitivo é preciso entender quatro conceitos básicos: esquemas, assimilação, acomodação e equilíbrio.

Os esquemas são estruturas mentais ou cognitivas pelas quais os indivíduos se adaptam e organizam o meio. A existência dessas estruturas é inferida através dos comportamentos apresentados pelo sujeito.

Estes esquemas podem ser simples, como por exemplo, uma resposta específica a um estímulo, ou, complexos, como o modo de solucionarmos problemas matemáticos. Os esquemas estão em constante desenvolvimento e permitem que o indivíduo se adapte aos desafios ambientais.

Os processos responsáveis pela evolução do desenvolvimento cognitivo se definem na assimilação e na acomodação.

A assimilação é o processo cognitivo pelo qual uma pessoa integra um novo dado perceptual, motor ou conceitual nos esquemas ou padrões de comportamentos já existentes. Pode ser vista como um processo cognitivo de colocar (classificar) novos eventos em esquemas já existentes.

Já a acomodação diante de certas situações que geram conflito cognitivo, o organismo é impelido a se modificar, a se transformar para se ajustar às demandas impostas pelo ambiente. A acomodação pode ocorrer de

duas formas; uma através da criação de novos esquemas ou através da modificação dos velhos esquemas, com o objetivo de assimilar um novo estímulo.

O processo de passagem do desequilíbrio para o equilíbrio, denomina-se por equilíbrio. Trata-se de um processo auto-regulador, necessária para assegurar uma eficiente interação da criança com o meio ambiente.

### **3.1 PRÁTICAS POR TEORIAS**

Na disciplina, Psicologia do Desenvolvimento I, lecionada pela docente Ana Elisa S. B. de Carvalho e coordenadora do curso de Psicologia, foi proposto para os alunos desenvolverem e relatarem trabalhos empíricos com a teoria exposta pela disciplina.

### **3.2 PREPARAÇÃO**

Antecipadamente a abordagem dos exercícios apresentados ao sujeito, o experimentados se estabelecia a uma preparação.

Dever-se-ia ler antecipadamente os exercícios propostos, procurando entender o processo de realização de cada um, elaborando um roteiro prévio dos exercícios que seriam aplicados e preparar o material a ser utilizado.

Entrar em contato com os pais, esclarecer os objetivos do trabalho, esclarecer quanto ao caráter confidencial das respostas da criança, uma vez que não seriam anotados dados que a identifique. Somente a professora da disciplina teria acesso ao material.

### **3.3 O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA**

Dentre estas práticas por teorias se desenvolveram exercícios propostos, procurando entender o objetivo e o processo de realização de cada um. Sendo o sujeito destas experiências, crianças, que representassem a faixa etária de cada período de desenvolvimento propostos por Jean Piaget.



A criança era exposta a exercícios que as estimulavam a desenvolver ações motoras e psíquicas. A partir das respostas da criança para cada exercício realizado, elaborava-se a localização da mesma dentro do esquema proposto por Piaget.

### **3.4 CONTATOS COM A CRIANÇA**

Para o contato com a criança exposta aos exercícios, o experimentador deveria tomar cuidado para não induzi-la a dar respostas esperadas, evitando expectativas em relação à criança e às suas respostas o que, habitualmente, prejudicaria o trabalho.

### **3.5 ELABORAÇÕES DOS RELATÓRIOS**

A elaboração dos relatórios era baseada a partir das respostas dados pelas crianças dentro de cada exercício proposto, identificando o período em que se encontrava e esclarecendo sua experiência realizando a prática.

Por fim relacionava-se a teoria com a prática. Estabelecendo-se relações entre a teoria de Piaget, as observações realizadas e suas implicações.

## **4.1 CONCLUSÃO**

A referência deste estudo foi a teoria de Jean Piaget cujas proposições nucleares dão conta de que a compreensão do desenvolvimento humano equivale à compreensão de como se dá o processo de constituição do pensamento lógico-formal. Tal processo, que é explicado segundo o pressuposto de que existe uma conjuntura de relações interdependentes entre o sujeito conhecedor e o objeto a conhecer, envolve mecanismos complexos e intrincados que englobam aspectos que se entrelaçam e se complementam, tais como: o processo de maturação do organismo, a experiência com objetos, a vivência social e, sobretudo, a equilibração do organismo ao meio.

Em face às discussões apresentadas no decorrer do trabalho, conclui-se que as idéias de Piaget representam um salto qualitativo na compreensão do desenvolvimento humano de integração entre o sujeito e o mundo que o circunda.

“A necessidade da observação do comportamento humano é um fato reconhecido pelo psicólogo” (DANNA & MATOS, 1999).

As práticas por teorias se tornam assim, de grande valia para a formação profissional do Psicólogo, pois ao longo do desenvolver da prática, a observação dos comportamentos dados pela criança a cada exercício proposto, se aprimorou tornando-se gradativamente minuciosa.

“O psicólogo, quando atua como cientista do comportamento, investiga, descreve e/ou aplica princípios e leis comportamento” (DANNA & MATOS, 1999).

Pode-se desenvolver, relacionar e comprovar a teoria elaborada por Piaget sobre o desenvolvimento psíquico, com base nos comportamentos que eram observáveis através dos sujeitos em cada situação exposta e conseqüentemente identificar a qual período do desenvolvimento, este sujeito se encontrava.

## **PSYCHOLOGY OF THE DEVELOPMENT: Jean Piaget's Psychic Development.**

### **ABSTRACT**

This article discusses theoretical and practical questions about the Psychology of Development, focusing on the proposal made by Jean Piaget. Initially contextualizes all psychic development and meta-theory of Piaget. Next we comment on the development of practice by theory, since the preparation of the student to the contact with the experimental subjects, to make reports concluding that the experience with the relationship among what is observed in practice and theory in the classroom class. We conclude the article emphasizing the importance of human's behavior's observation to the professional development of the Psychologist.

keywords: development, psychology, experimental subject, Jean Piaget, observation.

## 5.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLAVELL, H. J. **Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira, 2001.

FURTH, G. H. **Piaget na sala de aula**. 4º edição. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. 232 p.

MATOS, M. A.; DANNA, M. F. **Ensinando Observação**. 4º edição. São Paulo: EDICOM, 1999. 143p.

RAPPAPORT, R. C. **Psicologia do Desenvolvimento**. Vol. 1 São Paulo: E.P.U., 1981. 74p.

**AUTOR:**

Lara Cristina Q. Ferreira - Graduanda em Psicologia

[lara.cristina2105@hotmail.com.br](mailto:lara.cristina2105@hotmail.com.br) – fone: (14) 3541-1540

